

## 18-Infelicidade

Ante o manancial de bênçãos do Espiritismo com Jesus, a verdadeira infelicidade será sempre:-  
  receber sem dar;  
  reter os bens do mundo sem distribuí-los;  
  guardar a fé, menosprezando os que sofrem o frio da indiferença;  
  iluminar a si mesmo, escarnecedo os que ainda jazem na sombra;  
  exibir humildade, amaldiçoando as vítimas do orgulho;  
  ornar a própria senda com os mais altos valores culturais, recusando a esmola do alfabeto aos que padecem a chaga da ignorância;

conservar a própria saúde, olvidando os enfermos;  
  encastelar-se no conforto, esquecendo os que são afrontados pela miséria...

=

O infortúnio real será ainda:  
  ensinar o bem sem praticá-lo;  
  conhecer a verdade e consagrar-se ao erro sistemático;  
  aceitar os princípios da sublimação espiritual,  
  mergulhando-se nas trevas da animalidade e da estagnação nas linhas inferiores do mundo;  
  saber o caminho da elevação própria, tentando enganar a si mesmo no fundo despenhadeiro da ilusão;  
  matar o tempo destinado a enriquecer-nos de vida...

=

Há muita felicidade na Terra que não constitui senão trilho

descendente para o abismo da aflição...

=

Muitos riem agora, ostentando falsa alegria na máscara de carne para chorarem amargamente depois...

=

Aprendamos a viver para o bem dos outros, a fim de encontrarmos o nosso verdadeiro bem.

=

Almas inúmeras se julgam bem quando apenas se encontram bem mal no exclusivismo a que se afeiçoam e outras tantas se supõem mal dotadas pela existência, encontrando nas dores que as assaltam o acesso à libertação do mal a que se escravizam.

=

A felicidade duradoura e justa nasce para nós da felicidade que acendermos no caminho dos outros, e, por isso, compreendendo com o Evangelho que mais vale dar que receber, procuremos distribuir os bens que o Senhor nos empresta, a bem de todos, na certeza de que somente assim conquistaremos, em nosso favor, a felicidade do Sumo Bem.